

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 14/09/2019.

SANDRA REGINA CAMOLESE BAVARESCO

**TRADIÇÃO DISCURSIVA, JUNÇÃO E ENSINO:
uma proposta de análise à luz da heterogeneidade da escrita**

ASSIS

2019

SANDRA REGINA CAMOLESE BAVARESCO

**TRADIÇÃO DISCURSIVA, JUNÇÃO E ENSINO:
uma proposta de análise à luz da heterogeneidade da escrita**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Letras (Área de Conhecimento: Linguagem e Letramentos)

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Regiane Lopes-Damasio.

ASSIS

2019

Bavaresco, Sandra Regina Camolese
Tradição discursiva, junção e ensino: uma
proposta de análise à luz da heterogeneidade da escrita /
Sandra Regina Camolese Bavaresco — 2019
143 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) —
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)
Orientador: Lúcia Regiane Lopes Damasio

1. Linguística. 2. Escrita - Estudo e ensino. 3. Língua
Portuguesa. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: TRADIÇÃO DISCURSIVA, JUNÇÃO E ENSINO: uma proposta de análise à luz da heterogeneidade da escrita

AUTORA: SANDRA REGINA CAMOLESE

ORIENTADORA: LUCIA REGIANE LOPES DAMÁSIO

COORDINADORA: ANA CAROLINA SPERANÇA CRISCUOLO



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em LETRAS, área: Linguagens e Letramentos pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. LUCIA REGIANE LOPES DAMÁSIO
Departamento de Linguística / UNESP/Assis

Profa. Dra. SOLANGE DE CARVALHO FORTILLI
Câmpus de Três Lagoas / UFMS

Profa. Dra. NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES
São José do Rio Preto / FACERES

Assis, 14 de março de 2019

Agradecimentos

A Deus que me cuida e me mantém de pé mesmo nos momentos atribulados da vida e a quem sou muito grata pelas tantas conquistas e bons momentos já vividos.

Aos meus pais, Walmir e Zenaide que me ensinaram que a educação é um caminho importante, mas antes ensinaram, a mim e ao meu irmão, a amar, amando-nos. Além disso, sempre me impulsionaram, acreditando e incentivando os meus sonhos.

Ao meu irmão Walter, meu protetor e amigo que junto com sua esposa me fez conhecer o amor de tia e sempre me apoiaram.

Ao meu esposo e companheiro de todas as horas, Luciano Bavaresco. Você, depois que entrou em minha vida, tornou-se fundamental, não é por acaso que te chamo “vida minha”. Obrigada por todo cuidado comigo e com nossa pequena Isabela que, com todo amor que demonstra por nós, nos faz deixar tudo e cuidar, brincar, ler, passear e agradecer por tê-la com saúde ao nosso lado.

Obrigada à família do meu esposo pela compreensão para comigo e cuidados com a nossa pequena Isabela.

A todos os parentes e amigos que estiveram comigo nesse tempo e torceram para que tudo transcorresse bem, em especial, a prima Cintia Bamboli.

À minha orientadora, professora Lúcia Regiane Lopes-Damasio, por todo cuidado comigo enquanto pessoa, não apenas como professora-pesquisadora. Seu trabalho e auxílio foram alicerce firme para que o meu se desenvolvesse.

Às professoras Geovana Carina Neris Soncin e Rozana Aparecida Lopes Messias, no exame de qualificação, e às professoras Norma Barbosa Novaes Marques e Solange de Carvalho Fortilli, no momento da defesa, pela leitura atenta, palavras de incentivo e pelas preciosas colocações.

A todos os professores que lecionaram no Profletras, os quais muito colaboraram para o meu crescimento e desenvolvimento intelectual e profissional.

Aos amigos dessa jornada que comigo dividiram alegrias e angústias nesse período em que passamos juntos e com quem muito aprendi, além deles, aos meus colegas de profissão, que muito corroboram a educação deste país.

BAVARESCO, Sandra Regina Camolese. **Tradição discursiva, junção e ensino: uma proposta de análise à luz da heterogeneidade da escrita** 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

RESUMO

Neste trabalho, que se insere no Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL), propõe-se um enfoque específico nos mecanismos de junção em tradição discursiva argumentativa produzida por alunos de duas turmas (A e D) de 7º anos do Ensino Fundamental – ciclo 2, por meio de uma análise linguístico-discursiva da escrita, a fim de descrever e analisar os mecanismos de junção empregados na tradição discursiva argumentativa para dissertar acerca dos aspectos sintomáticos da junção na delimitação dessa tradição e contribuir com uma proposta de ensino da escrita, não voltada para o “erro”. A escolha da junção como foco desta pesquisa se fundamenta, de modo mais genérico, na hipótese de Kabatek, confirmada em vários de seus trabalhos (cf. KABATEK, 2005, 2006, 2012), acerca do aspecto sintomático dos mecanismos de junção na configuração de tradições discursivas, ou seja, na hipótese da correlação entre junção e tradição discursiva. Essa escolha é direcionada, de modo mais específico, por resultados de estudos realizados no âmbito do GPEL, a saber, Longhin (2011a, 2011b), Tuão-Brito (2014), Zago (2014) e Lopes-Damasio (2017, 2016, 2014). A análise será realizada a partir de uma amostra de 40 textos produzidos por alunos dessas turmas de 7º anos do Ensino Fundamental. O objetivo geral da pesquisa é buscar evidências da junção como aspecto sintomático da tradição discursiva argumentativa, em relação com a heterogeneidade da escrita, a fim de realizar apontamentos para o ensino da escrita. Trata-se, portanto, de um estudo que busca reforçar a hipótese de Kabatek (2005) de que a sintaxe pode ser vislumbrada como uma área apropriada para a consideração coerente das tradições discursivas, bem como observar quais relações há entre os mecanismos de junção e a tradição discursiva analisada à luz de questões referentes à oralidade/fala e letramento/escrita (CORRÊA, 1997a/b, 2004). Com os resultados alcançados, propõe-se uma discussão que visa a auxiliar no processo de ensino/aprendizagem da escrita não concebida a partir da ótica do “erro”.

Palavras-chave: Tradições Discursivas, mecanismos de junção, modo heterogêneo de constituição da escrita.

BAVARESCO, Sandra Regina Camolese. **Discursive tradition, junction and teaching: an analysis proposal in the light of writing heterogeneity** 2019. 143 f. Dissertation (Professional Master in Language). – School of Science, Humanity and Languages, Assis, 2019.

ABSTRACT

This work, which is part of the Research Group on Language - NRC (RGOL), applies a specific focus in the Junction Mechanisms (JM) of argumentative Discursive Tradition (DT) produced by students of two classes (A and D) of the 7th year of Elementary School – cycle 2. Through linguistics-discursive analytics of writing, to describe and analyze the Junction Mechanisms (JM) employed in the argumentative Discursive Tradition (DT) to discuss the symptomatic junction aspects in the tradition delimitation, this work aggregates for a not “error oriented” writing teaching proposal. The use of junction as the approach of this work is generally based on Kabatek's hypothesis, confirmed in several of his works (KABATEK, 2005, 2006, 2012) on the symptomatic aspect of JM in the configuration of TD, which means, in the hypothesis of the correlation between junction and TD. This option is directed mainly by results of studies performed in the context of the RGOL, as cited by Longhin (2011a, 2011b), Tuão-Brito (2014), Zago (2014) and Lopes-Damasio (2017, 2016, 2014). The study will be based on a sample of 40 texts produced by students in the 7th year of Elementary School. The general objective this research is to collect evidence of the junction as a symptomatic aspect of the argumentative DT, concerning the writing heterogeneity, to gather observations for writing teaching. It is, therefore, a study that ends up reinforcing Kabatek's (2005) hypothesis that syntax can be envisioned as an appropriate area for the coherent consideration of Discursive Traditions, as well as to observe what relationships exist between the Junction Mechanisms and the Discursive Tradition analyzed considering issues related to oral/speaking and literacy/writing (CORRÊA, 1997a / b, 2004). Through the results achieved, a discussion is proposed to assist in the process of teaching/learning of writing not conceived from the perspective of "error oriented".

Keywords: Discursive Traditions, Junction Mechanisms, Writing Heterogeneity.

Lista de Esquemas

Esquema 1	Níveis do linguístico (Coseriu, 1979, <i>apud</i> LOPES-DAMASIO, 2011, p. 65)	p. 22
Esquema 2	Tradições discursivas (KABATEK, 2006, p. 4)	p. 24
Esquema 3	Evocação (adaptado de KABATEK, 2006, p. 7)	p. 27
Esquema 4	Tradição textual e história da língua (KABATEK, 2006, p. 11)	p. 36
Esquema 5	Modelo bidimensional de análise de Junção (RAIBLE, 2001 <i>apud</i> KABATEK, 2006, p. 13)	p. 67
Esquema 6	Critério bidimensional de análise dos mecanismos de junção (LOPES-DAMASIO, 2014, p.1376)	p. 69
Esquema 7	Universo semântico das relações (KORTMANN, 1997 <i>apud</i> LONGHIN-THOMAZI, 2011b).	p. 70

Lista de Quadros

Quadro 1	Perspectiva dicotômica (MARCUSCHI, 1997, p. 127)	p. 45
Quadro 2	Tendência fenomenológica (MARCUSCHI, 1997, p. 129)	p. 47
Quadro 3	Perspectiva variacionista (MARCUSCHI, 1997, p. 131).	p. 48
Quadro 4	Perspectiva interacionista (MARCUSCHI, 1997, p. 132).	p. 49
Quadro 5	Combinação de orações (LONGHIN; LOPES-DAMASIO, 2014, p. 139).	p. 64
Quadro 6	O complexo frasal no subsistema da <i>expansão</i> (HALLIDAY, 1985 <i>apud</i> NEVES, 2007, p. 232).	p. 65
Quadro 7	Esquema simplificado do eixo tático – graus de <i>integração</i> (RAIBLE, 2001 <i>apud</i> KABATEK, 2006, p. 14).	p. 68

Lista de Figuras

Figura 1	<i>Continuum</i> tipológico das práticas sociais de produção textual (MARCUSCHI, 1997, p. 136).	p. 52
Figura 2	Preconceito em relação à cor	p. 78
Figura 3	Preconceito em relação ao local de origem	p. 78
Figura 4	Exemplo de texto produzido por um aluno	p. 80

Lista de Tabelas

Tabela 1	Funcionamento tático-semântico dos MJs em 7A e 7D	p. 84
----------	---	-------

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Frequência de usos dos MJs na H e na P	p. 86
Gráfico 2	As relações de sentido em P – 7A e 7D	p. 88
Gráfico 3	MJs empregados pelos alunos do 7A	p. 89
Gráfico 4	MJs empregados pelos alunos do 7D	p. 90
Gráfico 5	As relações de sentido – 7A e 7D	p. 100
Gráfico 6	MJs usados pelos alunos do 7A	p. 102
Gráfico 7	MJs usados pelos alunos do 7D	p. 102
Gráfico 8	Relações semântico-cognitivas na P e na H – 7A	p. 111
Gráfico 9	Relações semântico-cognitivas na P e na H – 7D	p. 111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I. Apresentação: contexto e vínculo	11
II. Proposta e objetivos do trabalho	12
III. Organização do trabalho	14

PARTE 1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

CAPÍTULO 1 – AS TRADIÇÕES DISCURSIVAS17

Apresentação	17
1.1 Diferentes postulados	18
1.2 O surgimento do conceito	21
1.3 TD e os gêneros textuais/discursivos	32
1.4 Relevância e aplicação dos estudos das TDs	35
1.5 Traços esperados na TD argumentativa	38
Assim... ..	40

CAPÍTULO 2 – A HETEROGENEIDADE DA ESCRITA.41

Apresentação	41
2.1 Atividade discursiva enquanto prática social	42
2.1.1 Perspectiva da dicotomia	45
2.1.2 Tendência fenomenológica de caráter culturalista	46
2.1.3 Perspectiva variacionista	48
2.1.4 Perspectiva interacional	49
2.2 Aspectos relevantes para os objetivos da relação “fala e escrita”	50
2.3 O viés discursivo entre oral/letrado e falado/escrito	54
Assim... ..	57

CAPÍTULO 3 – MECANISMOS DE JUNÇÃO59

Apresentação	59
3.1 Duas abordagens, um tema	59
3.2 A abordagem funcionalista	62

3.3 Mecanismos de junção e TDs	70
Assim... ..	72

PARTE 2 – UNIVERSO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS83

PARTE 3 – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

CAPÍTULO 1 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS MECANISMOS DE JUNÇÃO EM TRADIÇÕES DISCURSIVAS ARGUMENTATIVAS83

Apresentação	83
1.1 Descrição e análise dos MJs na TD argumentativa	83
1.1.1 As relações de sentido na P	87
1.1.2 As relações de sentido na H	99
1.1.3 Sistematizando a comparação 7A e 7D	110
1.1.4 A natureza dos usos	112
Assim... ..	114

CAPÍTULO 2 – OS MECANISMOS DE JUNÇÃO E A HETEROGENEIDADE DA ESCRITA NA TRADIÇÃO DISCURSIVA ARGUMENTATIVA116

2.1 O escrevente e a representação da gênese da escrita	117
2.2 O escrevente e a representação do código escrito institucionalizado ...	123
2.3 O escrevente e a dialogia com o já falado/escrito	128
Assim... ..	134

CONSIDERAÇÕES FINAIS136

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS140

INTRODUÇÃO

I. Apresentação: contexto e vínculo

Neste trabalho, intitulado “Tradição discursiva, junção e ensino: uma proposta de análise à luz da heterogeneidade da escrita”, que se insere no Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Linguagem (GPEL), propõe-se um enfoque específico nos mecanismos de junção¹ em tradições discursivas argumentativas² produzidas por alunos de duas turmas de 7º anos do Ensino Fundamental, a partir de uma análise linguístico-discursiva, a fim de dissertar acerca dos aspectos sintomáticos da junção na delimitação dessa tradição de texto. Os resultados dessa investigação podem lançar luz ao trabalho do professor com a escrita de textos argumentativos, fornecendo-lhes, não apenas exemplos concretos de análise do material com o qual frequentemente se depara em sala de aula, mas também exemplos da adoção de uma concepção de escrita não focada no “erro” e que, por isso, pode indicar novos caminhos para o ensino da Língua Portuguesa.

A escolha dos mecanismos de junção como foco desta pesquisa centra-se, de modo mais genérico, na hipótese de Kabatek, confirmada em vários de seus trabalhos (cf. KABATEK, 2005), em linguística histórica, acerca do aspecto sintomático dos mecanismos de junção na configuração de tradições discursivas, ou seja, a hipótese da correlação entre tradição discursiva e junção, fundamentada, inicialmente, em um afunilamento da perspectiva dos estudos de Biber (1988 *apud* KABATEK, 2005), que propunham uma maior quantidade de fatores, multidimensionais, textuais e linguísticos (tempo/aspecto, advérbios, pronomes, formas nominais, subordinação/coordenação, relação *token/type*, entre outros), observáveis na caracterização e/ou comparação de gêneros textuais, fundamentada também em outros trabalhos, como, por exemplo, os de Raible (2001; 1992 *apud*

¹ Segundo Raible (2001), os mecanismos de junção são todas as técnicas usadas para juntar porções textuais, sendo equivalente a conjunções, advérbios, locuções preposicionais e zero, ou seja, a justa posição oracional, como será mais detalhado no Capítulo 3, PARTE 1, desta dissertação.

² O conceito de tradição discursiva, fundamentado nos trabalhos de Kabatek (2006, 2005, entre outros), equivale, de forma sucinta, a modelos textuais, convencionalizados social e historicamente, que são assimilados pela memória de sujeitos enquanto membros de comunidades, podendo corresponder desde a gêneros discursivos e tipos textuais, até a construções linguísticas, como Era uma vez (LOPES-DAMASIO; SILVA, 2018). Tal conceito será detalhado no Capítulo 1, PARTE 1, desta dissertação.

KABATEK, 2005), que, de maneira parecida, recorrem à análise das técnicas de junção, em diferentes textos, para classificá-los.

Essa escolha é direcionada, de modo mais específico, por resultados de estudos já realizados no âmbito do GPEL, a saber, Longhin (2011a, 2011b), Tuão-Brito (2014), Zago (2014), entre outros. Esses estudos se voltam para a correlação entre tradição discursiva e mecanismos de junção, numa perspectiva sincrônica e especificamente relacionada ao ensino de língua materna e apontam para os mecanismos de junção como amplo universo para investigações dessa natureza, uma vez que as condutas e ações dos sujeitos envolvidos no ensino – tanto do sujeito escrevente, que circula por um imaginário sobre a escrita por meio do já ouvido-lido e do já falado-escrito, como do professor, que mobiliza situações formais para a produção de textos e atua, nesses textos, em termos das correções que realiza – são pautadas, nos textos, por esse tipo de relação.

Em outras palavras, trata-se de um estudo que, ao abordar textos diversos de adolescentes, que já passaram pelo processo de alfabetização, mas que ainda experimentam a aquisição de um modelo institucionalizado de escrita, numa perspectiva sincrônica, busca descrever e analisar os mecanismos de junção empregados na tradição discursiva argumentativa, de modo a observar a relação entre esses fenômenos, como espaço em que se manifestam aspectos da heterogeneidade constitutiva da escrita. Não se trata, portanto, de um trabalho voltado para a aplicabilidade direta, em sala de aula, mas de um trabalho cujo principal objetivo é instigar uma proposta de ensino de escrita, por meio da análise detalhada de determinados elementos linguístico-discursivos, no universo textual argumentativo. Ao aproximar-se de uma visão específica de língua – concreta e heterogênea – e de sujeito – dialógico e histórico –, essa proposta afasta-se da noção de “erro”, tão comum no universo escolar, e concebe uma experiência em que o foco é a relação entre o sujeito e a língua.

II. Propostas e objetivos do trabalho

A pesquisa proposta coloca, no centro da investigação, um tema bastante significativo ao ensino de Língua Portuguesa ao relacionar estudos acerca dos mecanismos de junção empregados pelos alunos em textos argumentativos, em contexto de utilização do modo escrito de enunciação, verificando, por meio de uma

abordagem descritivo-analítica, o funcionamento tático-semântico desses mecanismos em correlação com o conceito de tradição discursiva, que leva em conta aspectos do universo textual e das relações entre o sujeito e a linguagem.

Trata-se não só de um estudo que reforça a hipótese de Kabatek (2005), de que a sintaxe pode ser concebida como uma área que auxilia na consideração coerente das tradições discursivas – argumentativas, neste caso –, tornando-se um aspecto sintomático das mesmas, como também de um estudo que busca observar as relações entre sujeito e linguagem numa análise linguístico-discursiva da escrita constitutivamente heterogênea.

As perguntas que nos levaram a esse tema foram as seguintes: Qual o funcionamento tático-semântico dos mecanismos de junção em tradições discursivas argumentativas, produzidas por alunos do 7º do Ensino Fundamental?; De que modo esse funcionamento revela-se sintomático da tradição discursiva argumentação?; Quais as relações entre os mecanismos de junção e a tradição discursiva analisada como questões referentes à oralidade/fala e letramento/escrita, enquanto fatos linguísticos – fala e escrita – e práticas sociais – oralidade e letramento (CORRÊA, 1997; 2004)?; No contexto do ensino de língua materna, o que essa análise pode revelar acerca das relações entre o sujeito e a linguagem a partir da (sua) imagem do modo escrito de enunciação?

Tendo em conta o tema e as questões que norteiam esta pesquisa, destaca-se o seu objetivo geral de descrever e analisar os mecanismos de junção, empregados em uma tradição discursiva, a saber, a argumentação, buscando percorrer acerca dos aspectos sintomáticos da junção na delimitação de tradições discursivas em relação com os aspectos da heterogeneidade constitutiva da escrita, a fim de contribuir com uma nova proposta de ensino da escrita, não voltada para o “erro”.

Para atingir esse objetivo é necessário desdobrá-lo nos seguintes objetivos mais específicos:

(1) descrever e analisar os mecanismos de junção, em textos pertencentes à tradição discursiva argumentativa, no modo escrito de enunciação, a partir das relações semânticas e da interdependência existente entre as porções componentes da oração complexa, na perspectiva de Halliday (1985) e Raible (2001, 1992, *apud* KABATEK, 2005);

- (2) relacionar o uso e funcionamento dos mecanismos de junção às características da tradição discursiva argumentação;
- (3) buscar evidências da relação entre o comportamento da junção e a heterogeneidade da escrita, mediante traços da relação oral/falado e letrado/escrito e, com base nessas evidências, interpretar a escrita, a partir das pistas sobre as imagens de escrita que se evidenciam na superfície dos textos produzidos pelos alunos-escreventes de cada uma das turmas de 7º anos, participantes da presente investigação; e
- (4) possibilitar atitudes reflexivas e analíticas dos professores para desenvolverem um trabalho produtivo com a escrita em sala de aula.

III. Organização do trabalho

Além desta Introdução, este trabalho está organizado em mais três PARTES, a saber, PARTE 1: Pressupostos teóricos, PARTE 2: Universo da pesquisa e procedimentos metodológicos, PARTE 3: uma proposta de análise, e as Considerações Finais.

A PARTE I – Pressupostos teóricos – é composta por três Capítulos. No Capítulo 1, intitulado “Tradição Discursiva”, parte-se de uma revisão bibliográfica que culmina na explicitação desse conceito. Discorre-se também sobre: (i) as tradições discursivas e os gêneros textuais e (ii) a relevância e aplicação dos estudos das tradições discursivas.

No Capítulo 2, intitulado “A heterogeneidade da escrita”, também por meio de uma revisão bibliográfica, trata-se de diferentes perspectivas de compreensão entre o falado/escrito e o oral/letrado até chegar ao conceito de heterogeneidade da escrita, defendido por Corrêa (1997), e, tomado por base neste trabalho, que compreende a relação entre fala e escrita não como uma interferência, mas sim como diálogo, em que se constituem mutuamente.

No capítulo 3, denominado “Mecanismos de junção”, há um panorama geral das propostas sobre a abordagem funcionalista da língua e seu modo de compreender e analisar os mecanismos de junção, com suas diversas possibilidades de realização, no que diz respeito à arquitetura sintática e às relações lógico-semânticas. Apresenta-se, nesse espaço do trabalho, a importância dessa perspectiva no estudo dos mecanismos de junção, além da relação entre essa

abordagem e a das tradições discursivas, justificando-se a escolha desse lugar teórico para a análise dos textos constitutivos do *corpus* do presente trabalho.

Na PARTE 2 – Universo da pesquisa e procedimentos metodológicos – são apresentados, respectivamente, o *corpus* investigado e o método que será usado para a realização da análise. Para a apresentação do *corpus*, será exposta a proposta de produção dos textos que o constituem, bem como um exemplo de texto produzido pelos alunos.

A PARTE 3 – Uma proposta de análise – é constituída por dois Capítulos. No Capítulo 1, intitulado “Descrição e análise sintático-semântica dos Mecanismos de Junção em Tradições Discursivas argumentativas, expõem-se a descrição e a análise dos textos, a partir de uma abordagem quantitativa-qualitativa, fazendo-se uma comparação entre os resultados obtidos a partir dos dados dos textos produzidos pelos alunos de cada um dos anos focalizados (7º ano A e 7º ano D), importante para se alcançar o objetivo (1) deste trabalho e subsidiar a discussão proposta no Capítulo seguinte.

O Capítulo 2, chamado “O Mecanismo de Junção e a heterogeneidade da escrita na Tradição Discursiva argumentativa”, apresenta as análises dos mecanismos de junção, a partir dos três eixos de observação da escrita constitutivamente heterogênea, propostos por Corrêa (1997). Esses eixos são fundamentais para alcançar os demais objetivos deste trabalho, ou seja, para interpretar a escrita, a partir da imagem de escrita produzida pelos alunos-escreventes de cada uma das turmas de 7º anos e, a partir dela, relacionar o uso e funcionamento dos mecanismos de junção às características da tradição discursiva argumentação, observando cuidadosamente a produção desses sujeitos e refletindo sobre elas, no âmbito do ensino da escrita não focalizado no “erro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou descrever e analisar os MJs, empregados na TD argumentativa escrita por alunos de dois 7ºs anos – A e D –, buscando discorrer acerca dos aspectos sintomáticos da junção na delimitação de TDs em relação com os aspectos da heterogeneidade constitutiva da escrita, e, a partir dos resultados dessa análise, propor uma abordagem para o ensino da escrita, não focado no “erro”.

A escolha pela junção não foi aleatória, deu-se pela hipótese de que os elementos juntivos podem ser tomados como sintomáticos de diferentes TDs (cf. KABATEK, 2005), ou seja, de que são importantes na apreensão das TDs, além de que são itens funcionais de significação interna, da língua, que possivelmente ditam maiores dificuldades de aquisição do que os itens lexicais, de significação externa (cf. LONGHIN-THOMAZI, 2011). Fez-se uma análise tanto qualitativa, quanto quantitativa dos dados, observando-se o comportamento da junção na configuração da escrita, concebida em sua heterogeneidade constitutiva.

Nesse sentido, de acordo com o primeiro objetivo específico deste trabalho, os MJs foram descritos e analisados, em textos pertencentes à TD argumentativa, no modo escrito de enunciação, a partir das relações semânticas e da interdependência existente entre as porções componentes da oração complexa, na perspectiva de Halliday (1985) e Raible (2001, 1992, *apud* KABATEK, 2005).

Os resultados dessa descrição e análise indicaram uma relação entre a TD argumentativa e os MJs empregados, ou seja, permitiram alcançar uma correlação que respondeu ao segundo objetivo específico do trabalho, a saber: relacionar o uso e funcionamento dos MJs às características da TD argumentativa. Isso porque mostraram que, ao redigir seu texto, o escrevente busca, de acordo com o seu grau de letramento, configurações semânticas que lhe possibilitem produzir essa TD da melhor maneira, naquele momento, e, para isso, realiza escolhas relacionadas às finalidades discursivas que lhe são requeridas. Dessa forma, evidenciou-se um expressivo número de ocorrências de *causa*, *contraste*, *alternativa*, na P, e de *condição*, na H. Ou seja, o escrevente busca adicionar e relacionar fatos e ideias, explicar os motivos pelos quais elas deixam ou não de ocorrer e, por vezes, aplicar condições para a evidencialidade dessas ideias e fatos. Vai, assim, construindo seu

texto, no âmbito de uma tradição de dizer/escrever, ainda que ele não reproduza a imagem institucionalizada de escrita e/ou dessa tradição.

Os resultados da correlação entre junção e TD mostraram, portanto, uma relação sintomática, tal como destacado acima, por meio da qual os textos produzidos pelos escreventes do 7A e do 7D se aproximam, no que diz respeito ao fato de que: (i) há maior representatividade do uso da P do que da H; (ii) as relações de *causa* e *adição* são as mais representativas entre todas as relações de sentido, sendo que a *adição* tem um número expressivo apenas na P, enquanto a relação de *causa* tem um número maior na P, mas também é bem empregada na H; e (iii) na H, em ambas as salas, a *condição* tem uso bastante expressivo. Por outro lado, essa correlação (MJ e TD argumentação) também sinalizou algumas diferenças, a saber: (i) há, nos textos do 7A, mais MJs empregados tanto ao se mensurar os dados totais, quanto ao se olhar para a P e a H separadamente; (ii) a quantidade das relações de sentido empregadas é distinta quanto ao número empregado em cada sala; e (iii) há um número mais expressivo no uso dos MJs que se enquadram nas relações de *condição* e *contraste* no 7A, duas relações de sentido bastante produtivas na TD argumentativa.

Sendo assim, os resultados relacionados ao primeiro objetivo específico deste trabalho permitiram defender a ideia de que é possível dizer que há uma diferença entre os textos produzidos pelos alunos do 7A e do 7D, que sinaliza estágios distintos de aquisição da TD argumentativa. As escolhas juntivas experimentadas, e aqui descritas, estão relacionadas a aspectos históricos dessa tradição de dizer/escrever, mas a forma como essas escolhas se dão, no sistema da língua, também está relacionada à circulação social do sujeito pelos diferentes modos de enunciar, falado/escrito e oral/letrado.

À luz da proposta metodológica para observação da circulação do escrevente pelo universo da escrita, evidenciou-se que, conforme previsto pela teoria (CORRÊA, 1997), os três eixos de observação da heterogeneidade da escrita funcionam de maneira integrada na prática dos escreventes. Diante dessa abordagem, que parte do dialogismo entre oral/falado e letrado/escrito, não foram constatadas grandes diferenças entre os textos produzidos pelos escreventes das duas séries estudadas. As *regularidades* presentes em uma série apresentam-se também na outra. Essa semelhança caracteriza, portanto, a própria heterogeneidade da escrita, nos dados de escrita analisados. E as regularidades sinalizam, também,

um caminho que está sendo percorrido e que evidencia que os escreventes encontram-se num processo que aproxima os eixos propostos por Corrêa (1997, 2004), especialmente o terceiro, às TDs. Em outras palavras, a forma como as TDs se evidenciam e se relacionam, concomitantemente, no espaço da TD argumentativa, com os diferentes modos de juntar as porções oracionais sinaliza, por sua vez, o processo de aquisição da própria TD argumentação, em razão da circulação desses sujeitos por práticas discursivas distintas.

Desse modo, considerando os dados de cada etapa do processo realizado neste trabalho, é possível assinalar que as diferenças entre os resultados dos textos produzidos no 7A e 7D evidenciam-se, pontualmente, no que diz respeito às escolhas juntivas que se aproximam mais do que esperado pela tradição em questão, no âmbito da escrita institucionalizada, por um lado (no caso dos resultados do 7A), e que se distanciam mais desses aspectos, por outro (no caso dos resultados do 7D).

Por isso, esses resultados sinalizam um alerta sobre o ensino de produção da TD argumentativa, que precisa por em foco os recursos juntivos na argumentação, de modo a fornecer os caminhos que levarão os alunos à aquisição dessa tradição por meio do letramento, que se dá de modo bastante gradual e complexo, necessitando de insumos de práticas letradas, tais como experiências contínuas de leitura e escrita sistemáticas de textos da tradição enfocada, num primeiro momento, mas também de outras.

Não é possível deixar de enfatizar, no entanto, que, da mesma forma, esses mesmos resultados deixam claro que, tanto em uma quanto em outra turma, os sujeitos circulam por (suas) imagens da escrita institucionalizada e se lançam num dinâmico processo de aquisição da tradição de argumentar, imprimindo, em seus textos, os aspectos da heterogeneidade da escrita e da própria TD, que, mesmo em aquisição, se deixa identificar.

Destarte, este estudo contribui para a prática docente, em sala de aula, na medida em que colabora com o professor que deseja ensinar a escrita a partir de uma perspectiva não voltada para o "erro", que concebe o letramento como um processo complexo, cujo cerne está na circulação social do sujeito escrevente por práticas orais e letradas com as quais entra em contato. Nesse sentido, é fundamental repensar a concepção de escrita, para poder analisá-la do ponto de vista do escrevente, considerando a dialogia que a constitui, e evidenciar a

emergência dos aspectos tradicionais de um texto, na relação do sujeito com a linguagem.

Nessa contribuição, destaca-se a retomada de uma visão linguística sobre a escrita, focada na materialidade do texto, mas, nem por isso, distanciada de uma visão discursiva, que concebe a língua em sua concretude, tal como evidenciada nos usos, nas práticas que se faz dela no dia a dia (seja na sala de aula, seja na vida extraescolar), que é fundamental, também, para o ensino de língua portuguesa que leva em consideração as variações e a heterogeneidade que constituem a língua, explorando a reflexão do aluno sobre a própria escrita e sobre a sua própria constituição como escrevente, e compreendendo que há uma relação processual e constitutiva entre o sujeito e a linguagem que nada tem a ver com a noção tradicional de “erro”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, N. M. S.; MARTINS, C. S. O gênero bando: uma Tradição Discursiva do Brasil Colonial. *Filología y lingüística histórica*. Fortaleza, p. 2465- 2474, 2011.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37^a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CAPRISTANO, C. C. Por uma concepção heterogênea da escrita que se produz e que se ensina na escola. *Cadernos de Educação*, Pelotas, [35], p. 171-193, jan./abr., 2010.
- CARVALHO, C. *Processos sintáticos de articulação de orações*: algumas abordagens funcionalistas. *Rev. Est. Ling.*, Juiz de Fora, v.8, n.1 e n.2, p.9-27, jan./dez. 2004.
- CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. (1992). *Advérbios modalizadores*. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado – v. 2*. Campinas: UNICAMP, p. 213-260
- CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 37. ed. São Paulo: Nacional, 1994 .
- CEREJA, W. ; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens – 7º ano*. São Paulo: Atual Editora, 2017.
- CHACON, L. Hipersegmentações na escrita infantil: entrelaçamentos de práticas de oralidade e de letramento. *Estudos Linguísticos*, Campinas, v.XXXIV, p. 77-86, 2005.
- CIAPUSCIO, G.; JUNGBLUTH, K.; KAISER, D. e LOPES, C. (eds.). *Sincronía y diacronía de tradiciones discursivas en Latinoamérica*. Madrid, Iberoamericana, 2006.
- CORRÊA, M. L. G. A heterogeneidade na constituição: complexidade enunciativa e paradigmática indiciário. In: CHACON, L. POSSENTI. S. (Orgs.). *Análise do discurso*. Marília: Caderno da FFC, v.6, n. 2 p. 165-186, 1997a.
- _____. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. Campinas. SP. 435f. Tese de doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 1997b.
- _____. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *Relações intergenéricas na análise indiciária de textos escritos. Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, 45 (2), p. 205-224, jul./dez., 2006.
- _____. Pressupostos teóricos para o ensino da escrita: entre a adequação e o acontecimento. *Filol. lingüíst. port.*, n. 9, p. 201-211, 2007a.

_____. Heterogeneidade da escrita: a novidade da adequação e a experiência do acontecimento. *Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, v. 8, p. 269-286, 2007b.

COSERIO, E. *Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística*. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Universidade de São Paulo, 1979.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DECAT, M. B. N. *Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa*. Campinas: Pontes Editora, 2011.

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística*. São Paulo: Cultrix, 1977.

_____. *Provar e dizer: leis lógicas e leis argumentativas*. São Paulo: Global, 1981.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e argumentação: um estudo de conjunções do Português*. Campinas, SP: Pontes, 1987. 200 p.

KABATEK, J. Sobre a historicidade dos textos. *Linha d'água* 17, p.157-170, 2005.

_____. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO et al. (Org.) *Para a história do português brasileiro*. Salvador, EDUFBA, tomo II, 2006.

_____. Tradição discursiva e gênero. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., (Orgs.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012.

KOCH, I. G. V. Interferências da oralidade na aquisição da escrita. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, p. 31-38, 1997.

LONGHIN-THOMAZI, S. R. Junção e(m) aquisição: aspectos morfossintáticos e cognitivos. *Gragoatá* (UFF), n. 30, Rio de Janeiro, 2011a, p. 221-238.

_____. Aquisição de Tradições Discursivas: marcas de uma escrita heterogeneamente constituída. *Alfa*. São Paulo, 2011b, p. 225-248.

LONGHIN, S. R. *Tradições discursivas: conceito, história e aquisição*. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES-DAMASIO, L. R. *Diacronia dos processos constitutivos do texto relativos a assim: um novo enfoque da gramaticalização*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

_____. *Junção em contexto de aquisição de escrita: uma abordagem das tradições discursivas*. *Estudos linguísticos*, São Paulo, 43 (3): p. 1371-1386, 2014.

_____. *Para uma abordagem linguístico-discursiva da justaposição oracional: oral e escrito em práticas de letramento*. *Alfa*, São Paulo, nº 60 (2): 287-317, 2016.

_____. *Uma abordagem da circulação do sujeito pelo universo da escrita via mecanismos de junção*. Estudos linguísticos, São Paulo, 46 (3): p. 1041-1057, 2017

_____. *Tradição discursiva e gênero do discurso: diálogos*. In: PAULA, L. de. *Ensaíes dialógicos*. No prelo.

LOPES-DAMASIO, L. R.; LONGHIN, S. R. *Construções relativas com traços circunstanciais: causa, condição e contraste*. Veredas atemática, Minas Gerais, 18 (2): 136-155, 2014.

LOPES-DAMASIO, L. R.; SILVA, P. C. S. da. *A produção textual escrita: junção e(m) aquisição*. Cad. Est. Ling., Campinas, v.60 n.3 p. 723-742 - set./dez. 2018

MARCUSCHI, L. A. *Oralidade e escrita*. Signótica. Goiás, v. 8, 1, p. 119-145, 1997.

NEVES, M. H. M. (1996). A modalidade. In: *Gramática do português falado – v. 7*. Campinas: FAPESP/Unicamp, p. 163-199.

NEVES, M. H. M. *Conectar significados*. Ou: A formação de enunciados complexos. In: _____. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 223-269.

RAIBLE, W. Linking clauses. In: HASPELMATH, M. et al. (Ed.). *Language typology and language universals: an international handbook*. Berlin: Walter de Gruyter, 2001. p. 590-617.

RODRIGUES, A. M. *A Tradições Discursiva argumentativa: uma abordagem dos mecanismos juntivos via heterogeneidade da escrita*. Assis, 167 f.: il Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: GIL, B. D.; CARDOSO, E. A.; CONDÉ, V. G. (orgs.). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, p. 223-234, 2009

SILVA, S. S. da. *O percurso sócio-histórico de uma tradição discursiva: da carta ao editorial*. Rio de Janeiro. 274 f. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, P. C. S. da. *Processos juntivos de causa em aquisição da escrita: uma abordagem de tradições discursivas*. Cuiabá. MT. 205 f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.

SIMÕES, J. da S. *Sintaticização, discursivização e semanticização das orações de gerúndio no português brasileiro*. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. *Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

TUÃO-BRITO, A. R. M. *Junção e Tradições Discursivas: uma abordagem no domínio da aquisição de escrita*. Cuiabá, 159f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.

XIMENES, E. E. *Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas da linguagem jurídico-criminal da capitania do ceará nos séculos XVIII e XIX*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ZAGO, P. Z. *Processos juntivos de causa: um estudo dos usos variáveis em textos escritos*. São José do Rio Preto, 109f.: il., gráfs., tabs. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2014.

ZAVAM, A. S. *Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção da tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornal*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.